

## **O IMPACTO NEOLIBERALISTA E CAPITALISTA NO ÂMBITO ESCOLAR: É POSSÍVEL A EFETIVAÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL?**

RAPOZO, Janeska Maria Tinoco.<sup>1</sup>  
MONTEIRO, Bianca Aparecida Macedo.<sup>2</sup>  
SILVA, Marta.<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Na atual conjuntura de colocar a educação como estratégia da manutenção do sistema capitalista vigente é possível perceber que o princípio fundamental da educação é esquecido ou mesmo distorcido. O que poderia ser uma educação libertadora mostra-se alienante e o alicerce para manter-se a ordem social. E não somente a distorce, como também impacta todo o ambiente escolar, que agora vê-se imerso ao cenário das reproduções das desigualdades sociais, bem como o acesso a educação é comprometido, pois agora as políticas públicas não priorizam direitos, mas sim minimizar os “problemas sociais” esse, na verdade é o propósito do neoliberalismo. Porém no presente trabalho existe a tentativa de apenas refletir se em meio a essa conjuntura é possível a efetivação do projeto ético-político do Serviço Social, uma vez que essa categoria firma o compromisso com a promoção e concretização dos direitos socialmente construídos e diverge do atual uso da educação, pois a profissão busca a emancipação humana e sensibilizar toda a sociedade para que assumam como sujeitos protagonistas de seus direitos.

**Palavras Chaves:** Capitalismo e Neoliberalismo; Educação; Projeto Ético-político.

### **The neoliberal impact and capitalist in school context: Is it possible the realization of the ethical-political social work project?**

### **ABSTRACT**

In the current situation where the education is used as a strategy of maintaining the capitalist system is possible to realize that the fundamental principal of education is forgotten or distorted. What could have be a liberal education shows up alienating and the foundation to keep the social order. And not only distorts, as also impacts all the school environment, that now find itself immersed in the scenario of reproduction of social inequality, as well the access to education is impaired, because now the public politics don't enforce rights, but minimize the "social problems", this one, in fact is the purpose of the neoliberalism. Otherwise the present work has an attempt of just reflect among all this conjecture that is possible the effectiveness of the ethical-political social work project, once this category firms the compromise with the promotion e concretization of the social rights built and diverges in the actual educational use, because the profession looks for the human emancipation and sensitize all the society to assume as protagonists of their rights.

**Key Words:** Capitalism and Neoliberalism, Education, Project Ethical-political.

---

<sup>1</sup> Orientadora e professora do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Estácio Atual - [janeskamtr@hotmail.com](mailto:janeskamtr@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Estácio Atual - [monteirobia@hotmail.com](mailto:monteirobia@hotmail.com).

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Estácio Atual - [marta\\_silva\\_s@yahoo.com.br](mailto:marta_silva_s@yahoo.com.br)

## I. Introdução

Na atualidade a principal instituição que privilegia a educação como foco de suas ações é a escola, sendo ela o “forte” que guarda todas as relações que pode ocorrer na troca de saberes. Que também é a principal responsável por transmitir, socialmente, toda a cultura e conhecimento construído ao longo do processo histórico-evolutivo do ser humano. Mas que, por ser a principal detentora do sistema e política educacional, também é afetada pelos conflitos do mundo capitalista, ou seja, na escola também podemos encontrar as expressões da questão social.

Contudo, há de se pensar nos fatores que contribuem para a precariedade da educação e a fragmentação da instituição escola, e ir além, é realizar uma reflexão e ação crítica de enfrentamento a todos esses entraves presentes na educação. E nesse contexto que pode-se refletir a possibilidade da efetivação do projeto ético-político do Serviço Social na educação, no que tange a defesa dos direitos humanos que também perpassam pelo âmbito educacional voltado para a emancipação humana.

## II. Expressões da Questão Social no âmbito escolar: consequências da lógica capitalista e neoliberalista.

Antes de partir para a discussão sobre a presença da questão social no âmbito escolar, considera-se necessário realizar uma breve explanação a cerca do seu conceito, e poder assim, aprofundar com esta se configura no âmbito escolar facilitando melhor a compreensão sobre o seu desenvolvimento e impacto na educação pública.

O termo questão social é advinda da base teórica marxista, que é norteadora do pensar crítico do Serviço Social, sendo assim Iamamoto a define pelo seguinte aspecto:

Questão social apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, - enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade. (IAMAMOTO, 2007, p. 27)

Sendo a questão social o objeto de intervenção do assistente social, e esse conjunto das desigualdades da sociedade capitalista, que se expressam por meio das determinações econômicas, políticas e culturais que impactam as classes sociais, que

poderia ser considerado apenas um aspecto de caráter estritamente econômico, na verdade influencia diretamente em todos os âmbitos da vida social, muitas vezes ditando como deve se estabelecer as relações sociais e que suas expressões vêm cada vez mais violentamente permeando os mais variados segmentos da sociedade contemporânea. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2007)

O censo comum costuma pensar no âmbito escolar como sendo um local pacífico e longe das tensões sociais, na verdade vem tornando-se um cenário das expressões da questão social de forma rápida e violenta e muitas vezes as escolas não estão preparadas para lidar com essa nova conjuntura que se apresenta.

A escola [...] se vê atravessando, hoje, por uma série de fenômenos que [...] se manifestam de forma muito mais intensa e complexa: a juventude e seus processos de afirmação e reconhecimento enquanto categoria social, exacerbadamente, mediado pelo consumo; a ampliação das modalidades e a precoce utilização das drogas pelos alunos; a invasão da cultura e da força no narcotráfico; a pulverização das estratégias de sobrevivência das famílias nos programas sociais; a perda do atrativo social da escola como possibilidade de ascensão social e econômica; a desprofissionalização da assistência no campo educacional com a expansão do voluntariado; a gravidez na adolescência tomando o formato de problema de saúde pública e a precarização das condições de trabalho docentes são algumas das muitas expressões da questão social. (ALMEIDA, s/a, p. 4-5)

É meio ao caos da educação do século XXI que a instituição escola vem se materializando, é normal que nesse contexto, se realize formas pedagógicas e sociais diferenciadas, em uma busca de responder essas atuais necessidades. E com isso o contexto social no qual o aluno está inserido é um fator fundamental para ter uma aprendizagem de forma efetiva.

Na verdade esses problemas todos são resultados da ação capitalista e a sua lógica que impregna e solidifica a sua expansão em toda a sociedade e que por fim causa impacto em todos os aspectos das relações sociais que são construídas, ou seja, “[...] diante de um cenário em que a realidade local encontra-se cada vez mais imbricada com a dinâmica de mundialização do capital.” (Almeida, s/a p. 25) que se propaga de forma rápida independente do ambiente e por vivermos nessa sociedade com valores tão excludentes é que as expressões da questão social são encontradas nas suas mais diversas formas e diferentes espaços, dos mais tradicionais aos contemporâneos, pois a:

[...] inversão de valores na civilização moderna causada pela atitude de não mais considerar os seres humanos como a base de valores, mas, em vez disso, meramente designar papéis subordinados para a sua educação, que deveria ser uma atividade humana primordial e fundamental. (IKEDA, 2006, p.18)

Na verdade os problemas existentes nas escolas são resultados da ação capitalista, mas também resultado dessa ação na precarização das relações e políticas sociais.

Como se não bastasse ter instaurado uma sociedade miniaturizada e desvalida, a política, num excêntrico ato de poder, fez do povo um refém seu, confinando-o na pobreza ou na precarização social, ao abandona-lo à ineficiência das políticas sociais governamentais. (AMARO, 2011, p. 35-36).

Está exposta uma importante reflexão a cerca dessa precarização da sociedade e das políticas sociais que atingem de forma significativa a educação contemporânea. Essa é uma clara relação da pobreza com acúmulo de riqueza que existe em nosso país. E cada vez mais usa-se a educação a trabalho do capitalismo e do neoliberalismo:

[...] o neoliberalismo ataca a escola pública a partir de uma série de estratégias privatizantes, mediante a aplicação de uma política de descentralização autoritária e, *ao mesmo tempo*, mediante uma política de reforma cultural que pretende apagar do horizonte ideológico de nossas sociedades a possibilidade mesma de uma educação democrática, pública e de qualidade para as maiorias. Uma política de reforma cultura que, em suma, pretende negar e dissolver a existência mesma do direito à educação. (GENTILI, 1995, p. 244 – grifo do autor).

Fica bem claro a fragmentação da educação e ainda mais a questão que deve ser levada em consideração, que os que fazem parte da educação não podem ser olhados de forma isolados e nem preparado apenas para entrar no mercado de trabalho, mas sim para que se possa fortalecer as relações sociais e o humanismo dentro da sociedade atual, construindo a educação verdadeiramente democrática.

E como a educação voltada para atender as necessidades do capital, as suas crises teóricas e quanto instituição do conhecimento também é revestida pelo colapso do capitalismo e as suas crises cíclicas, para isso é preciso:

[...] entender que a crise da educação somente é possível de ser compreendida no escopo mais amplo da *crise do capitalismo real* deste final de século, no plano internacional e com especificidades em nosso país. Trata-se de uma crise que está demarcada por uma especificidade que se explicita econômicos-social, ideológico, ético-político e educacional, cuja análise fica mutilada pela crise teórica. (FRIGOTTO, 1995, p. 78:79 – grifo do autor).

O que pode compreender que a educação é sempre usada para a manutenção do capitalismo, bem como expandir a ordem conservadora desse sistema. E não só isso, vai além faz da educação a fonte do seu exército industrial, pois uma vez que o mercado exige mais, a educação é utilizada com discurso para atender a essa demanda, ou seja estuda-se

para ter um emprego, a verdade que o mercado absorve pouco aos números de pessoas escolarizadas:

Diante do atual cenário econômico, as relações entre trabalho e educação revestem-se de um desafio imposto pela necessidade de possibilitar a inclusão dos trabalhadores nos processos produtivos. Tal desafio tem encontrado difícil equação entre o aumento da escolaridade e diminuição de empregos. É justamente no segmento do mercado de trabalho formal e regulamentado que se desenvolve numa relação cada vez mais desproporcional entre oferta e procura de empregos, o que pode estar influenciando as empresas a elevarem os níveis de exigências quanto à escolaridade de seus trabalhadores. A educação vem sendo constantemente evocada como saída para o desemprego, o que em certa medida tem provocado distorção no entendimento desta realidade. (OLIVEIRA, 2003, p. 75: 76).

A autora coloca que muito é usado o discurso da profissionalização, por meio da escolaridade e que isso seria a garantia de inserção no mercado de trabalho, porém a lógica capitalista não permite que isso aconteça afinal quanto mais mão-de-obra disponível pode-se reduzir os direitos sociais, pois temos demanda o suficiente para atender qualquer falha (no sentimento de força de trabalho) que possa ocorrer. Esse “marketing” de educação é sinônimo de emprego garantido, mostra-se uma falácia em meio a um sistema tão excludente e centralizador, e não importa o princípio fundamental da educação, no capitalismo o que realmente tem relevância é o mercado.

E o projeto neoliberal nesse contexto? Simples, a implementação do neoliberalismo só reconfirma a questão de tornar a educação mais técnica, bem como a interferência nas políticas educacionais, sem contar que muitas vezes dificulta o acesso à escolaridade. E uma educação voltada para o mercado de trabalho, e não emancipatório é “natural” ter um povo passivo. Sobre o projeto neoliberal na educação Melo afirma:

[...] características principais do projeto neoliberal, para a educação [...]: a) Uma direção política-educacional principal, que se traduz na qualificação para o trabalho, com especial relevância à questão do ensino básico para a formação da força de trabalho. [...] e) quanto a dimensão política, de conformação da sociedade a uma visão de mundo única e mais eficiente para “resolver os problemas da população”. f) as consequências mais imediatas da realização do projeto neoliberal para a sociedade e a educação entre os anos de 1980 e 1990 construíram-se: como um esforço a uma dimensão individualista e meritocrática do trabalho e da educação; valorizando a formação de competências e habilidades; amortecendo a dimensão social coletiva da educação; dissociando cidadania da formação científica e tecnológica para o trabalho; e provocando exclusão entre diversos níveis de ensino. (MELO, 2007, p. 188:189).

Não é necessário elucidar tanto a questão da consolidação e os objetivos do projeto neoliberal na educação, tendo em vista que a escritora acima citada revela de forma objetiva e sucinta qual a influencia do neoliberalismo.

Porém conceber o objetivo fundamental da educação mostra-se relevante para não aceitarmos a lógica que se impregna na sociedade e então buscar, mesmo em meio ao caos educacional, o que seria o verdadeiro propósito da universalização da educação e o caminho a ser percorrido por ela, sobre isso Freire explana:

A educação das massas se faz, assim, algo absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação. A opção, por isso, teria de ser também, entre uma “educação” para a “domesticação”, para a alienação, e uma educação para a liberdade. “Educação” para o homem-objeto ou educação para o homem-sujeito. (FREIRE, 2007, p. 44).

A educação do homem-sujeito é o que Freire denomina como a libertação da alienação, que coloca o homem não como mero resultado da história, mas o que a modifica e a dinamiza. Que interfere em sua realidade e não aceita os fatos como são, que não se rende a uma simples profissionalização para o “Bom emprego”. Porém cabe questionar, em meio a conjuntura da lógica neoliberal e capitalista, qual educação estamos inseridos na “domesticação” ou da liberdade?

### **III. Projeto ético-político na educação: breves reflexões.**

#### **Do Projeto**

Em meio ao cenário do âmbito escolar, acima brevemente debatido, é importante considerar qual a concepção do projeto ético-político e quais os seus compromissos e posteriormente realizar a interseção entre ambos os núcleos. Partindo do princípio que a palavra projeto significa: “estudo, ideia ou projeção de uma proposta a ser realizada, que surge como resposta a problemas de naturezas diversas” (Mota, 2011, p. 58), deve-se pensar em que bases estão sedimentadas a configuração do projeto ético-político e posteriormente relacionar à lógica neoliberal e capitalista.

Sobre os projetos profissionais pode-se afirmar que:

[...] apresentam a auto-imagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, práticos e institucionais) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as bases das suas relações como os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais e privadas e públicas (inclusive o Estado, a que cabe o reconhecimento jurídico dos estatutos profissionais). (NETTO, 2006, p. 4).

Porém para que possa concretizar um projeto profissional há de levar em consideração a organização da categoria, para assim ganhar solidez dentro da sociedade, frente aos outros profissionais e profissões, nas instituições públicas e privadas, bem como no que tange aos serviços oferecidos para os usuários. (NETTO, 2006).

### **Do compromisso**

Tendo em vista que o projeto profissional do Serviço Social é a representação de toda a categoria e estabelece, como citado acima, todas as normas, comportamentos e compromissos da profissão. Esta é a diretriz principal não só da práxis, norteadora das dimensões da profissão (teórico-metodológica; técnico-operativo e ético-político) firma principalmente o compromisso, pelo o que a profissão irá lutar, que direitos assegurar e promover.

[...] este projeto tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor central [...] daí um compromisso com autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. [...] este projeto profissional se vincula a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem exploração/dominação de classe, etnia e gênero. [...] afirma a defesa intransigente dos direitos humanos e o repúdio do arbítrio e dos preconceitos, contemplando positivamente o pluralismo, tanto na sociedade como no exercício profissional. (NETTO, 2006, p.15).

Há outras dimensões do compromisso profissional, no que tange a política o projeto ético-político posiciona-se na defesa da equidade e justiça social, na universalização dos bens e serviços de políticas e programas sociais, garantia de direitos civis, políticas e sociais da classe trabalhadora (e da sociedade totalizante), bem como a participação democrática na política e na socialização da riqueza. No âmbito voltado para o interior da profissão tem-se como base a competência que advém do constante aperfeiçoamento intelectual e preocupação investigativa, tendo como mecanismos a formação acadêmica qualificada embasada nas dimensões da profissão. E estabelece uma nova relação com os usuários, com a qualidade dos serviços prestados e prioriza a participação dos usuários. Sem contar que articula com os outros segmentos e apoio as lutas da classe trabalhista. (NETTO, 2006).

E no que se trata da materialidade do projeto ético-político é possível citar como expressão primordial o Código de Ética de 1993, a Legislação na Lei de Regulamentação e nas diretrizes curriculares da graduação e pós-graduação. Todos permeados dos princípios fundamentais e compromissos como a questão dos projetos societários. (MARTINELLI, 2009).

## **Do projeto ético-político em meio ao cenário contemporâneo e educacional.**

Sobre a questão da efetivação do projeto ético-político no âmbito educacional (e escolar), é importante considerar todos os desafios que se emprega na contemporaneidade, afinal vive-se em um sistema que busca a domesticação da população e manter a desigualdade social. E sendo o compromisso do Serviço Social com a emancipação humana, e o sistema vigente é contrário, então encontra-se inúmeros desafios para a efetivação do projeto profissional. Pois as peculiaridades do neoliberalismo brasileiro garantem um Estado protetor que atende aos interesses de grandes grupos econômicos e é absolutamente omissa para responder às questões sociais colocadas por essa mesma ordem social. (SANT' ANA, 2000).

Conviver com o neoliberalismo que regrida os direitos sociais é um duro fardo a se carregar que acarreta impactos não só em meios as políticas públicas e sociais, nas relações sociais, mas também no interior da profissão, pois somos expostos as precariedades das instituições sócio-ocupacionais, ao capitalismo fetichista, a política como troca de favores. (IAMAMOTO, 2007)

Apesar de ainda não haver de forma legal (a nível nacional) e concreta de assistentes sociais nas escolas é preciso refletir sobre o projeto ético-político em meio ao atual cenário, como já foi exposto no item anterior (Item II) e conhecer como essas configurações impactam as escolas e o sistema educacional como um todo, pois ali também prolifera os desafios ao Serviço Social. O fato de ainda tramitar o Projeto de Lei que trata da inserção profissional, até o momento não ser aprovada, não seria uma manifestação da fragmentação de políticas com atenção a educação?

Para enfrentar os desafios postos na sociedade e na educação, precisamos:

[...] fortalecer princípios e redefinir pedagogicamente os meios que lhe permita viabilizar o processo real da qualificação do Serviço social em tempos de crise sob orientação de um Projeto profissional que afirme uma direção social comprometida com a recusa da barbárie social que se alastra no país. (MOTA; AMARAL, 2009, p. 52)

Realmente recusar o projeto vigente é o ponto primordial para que se estabeleça o ideário profissional, mesmo em meio ao caos econômico e social. Pois os desafios para a efetivação do projeto são inúmeros, começando pelo próprio interior da profissão, na busca do pensar homogêneo, liberta-se do conservadorismo que espreita a ação profissional e lutar para acabar com o estigma que se carrega ligado a imagem da filantropia.

E com certeza não perder de vista o que tanto se avançou no processo de reconceituação, afinal por meio dele foi possível abandonar a identidade atribuída pela igreja e pelo capitalismo e fazer do pensar crítico a base da reflexão.

Fizemos com que a defesa dos direitos humanos tornasse o caminho a ser percorrido pelos assistentes sociais após os eventos históricos do Congresso da Virada (1979), o Movimento de Reconceituação principalmente na Intenção de Ruptura e na Construção do Código de Ética de 1985 e de 1993 (com o pluralismo e liberdade frisados), bem como a Lei 8.662/93 e o currículo mínimo. Nesse contexto de conquistas na criticidade do Serviço Social entra-se em conflito com a atual conjuntura da idolatria da moeda, do fetichismo do consumo e do mercado, o individualismo e lógica financeira que sobressalta as necessidades humanas e sociais. (IAMAMOTO, 2007).

E por isso a efetivação do projeto ético-político é o que Imamoto coloca como: “remar na contracorrente, andar no contravento, alinhando forças que impulsionem mudanças na rota dos ventos e das marés na vida em sociedade”. (2007, p. 141). Não que se queria colocar a profissão com o olhar messiânico, porém não entregar-se ao fatalismo é o que criará a causa na busca de sua implementação e consolidação, em qualquer instituição sócio-ocupacional.

A possibilidade de transformação dessa realidade adversa continua a ser tarefa dos homens quando organizados politicamente em torno de projetos de ruptura; nosso empenho, nessa direção, também fortalece nas pequenas batalhas cotidianas, que, embora limitadas profissionalmente, podem consolidar politicamente o agir profissional coletivo – a forma de resistência objetiva mais coerente com as intenções éticas assumidas. (NETTO, 1999, apud CFESS, 2007).

Por isso envolve-se com movimentos que visem emancipação da educação, que realinhem ao compromisso fundamental da educação (como prática para a liberdade) torne-se indispensável, não só para construir a verdadeira instituição escola, como para garantir de acesso, permanência e potencializar o ser humano em meio aos seus direitos. E sim o projeto profissional tem futuro “porque aponta precisamente para o combate (ético, teórico, político e prático-social) ao neoliberalismo, para preservar e efetivar os valores que o informam” (Netto 1999, apud CFESS, 2007). Limites são encontrados em qualquer área de conhecimento, assim como o Serviço Social lutou para integrar a Saúde, a Previdência Social, o Jurídico, entre outras, e ainda continua a luta para efetivação do projeto profissional, a Educação não é diferente, pois é justamente esse compromisso de lutar contra a ordem vigente e defesa de direitos que torna a profissão tão necessária. O que cabe perguntar, a efetivação do projeto ético-político, no âmbito educacional é possível?

#### IV. Referencias:

- ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. **A educação como direito social e a inserção dos assistentes sociais em estabelecimentos educacionais.** In: O Serviço Social e a Política Pública de Educação. Disponível em: [http://www.andrequintao.com.br/arquivos/servico\\_social.pdf](http://www.andrequintao.com.br/arquivos/servico_social.pdf);
- AMARO, Sarita. **Serviço Social na educação: bases para o trabalho profissional.** – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011;
- CFESS. **Curso de Capacitação ética para agentes multiplicadores.** Ética e práxis profissional. 4º Ed. – Brasília. 2007
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra – 30ª. Ed. – 2007;
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional.** In: GENTILLE, Pablo. Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. – (Coleção estudos culturais em educação);
- GENTILLE, Pablo. **Adeus à escola pública: a desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das maiorias.** In: GENTILLE, Pablo. Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. – (Coleção estudos culturais em educação);
- IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** – 11. ed. – São Paulo, Cortez, 2007;
- \_\_\_\_\_. **O Serviço Social no processo de reprodução das relações sociais.** In: IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo; Lima/Peru: CELATS, 2007;
- IKEDA, Daisaku. **Proposta educacional: algumas considerações sobre a educação no século XXI;** tradução Elizabeth Miyashiro – São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2006;
- MARTINELLI, Maria Lúcia. **Sentido e direcionalidade da ação profissional: projeto ético-político em serviço social.** In: A prática profissional do Assistente Social: teoria, ação, construção de conhecimento. Vol. I. BAPTISTA, Myrian Veras; BATTINI, Odária - São Paulo: Veras Editora, 2009.
- MELO, Adriana Almeida Sales de. **O projeto neoliberal de sociedade e de educação: um aprofundamento do liberalismo.** In: Liberalismo e educação em debate/ José Claudinei Lombardi & José Luís Sanfelice (orgs.). – Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2007. – (Coleção educação contemporânea);
- MOTA, Alessivânia Márcia Assunção. **Projeto ético político do serviço social: limites e possibilidades.** In: Textos & Contextos (Porto Alegre), v.10, n.1, p.56-68. Jan/jul. 2011.
- MOTA, Ana Elizabete; AMARAL, Ângela. Projeto profissional e projeto societário. Revista Inscrita – Conselho Federal de Serviço Social. Ano VIII – Nº XII – Brasília. Novembro de 2009.
- NETTO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social.** In: Serviço Social e Saúde: Formação e trabalho profissional. – São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://cpihts.com/PDF03/jose%20paulo%20netto.pdf>
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. **As reformas em cursos nos sistemas públicos de educação básica: empregabilidade e equidade social.** In: Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica/organizado por Dalila Andrade Oliveira e Maris T.R. Duarte – 3. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SANT'ANA, Raquel Santos. **O desafio da implantação do projeto ético-político do Serviço Social.** In: Serviço Social & Sociedade. Revista Quadrimestral de Serviço Social. Ano XX – nº 62 – Editora Cortez - Março 2000